

# Aula de 10/10

Aviso: A P2 abordará o conteúdo contido até a lista 10.

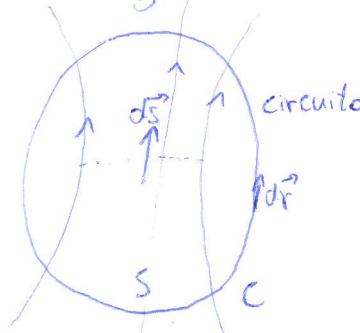
## → Eletrodinâmica

Campos  $E, B$  podem depender do tempo

$$\vec{\nabla} \times \vec{E} = 0 \rightarrow \vec{\nabla} \times \vec{E} = -\frac{\partial \vec{B}}{\partial t}$$

$\vec{B}$  dependente do tempo  $\rightarrow$  produz  $\vec{E}$   $\rightarrow$  acelera cargas  $\rightarrow$  corrente

$\vec{B}$   $\rightarrow$  INDUÇÃO



$$\int_S (\vec{\nabla} \times \vec{E}) \cdot d\vec{s} = - \int_S \frac{\partial \vec{B}}{\partial t} \cdot d\vec{s}$$

$$\int_C \vec{E} \cdot d\vec{r} = - \frac{\partial}{\partial t} \int_S \vec{B} \cdot d\vec{s}$$

"Força Eletromotriz (E)"      "Fluxo (Φ)"

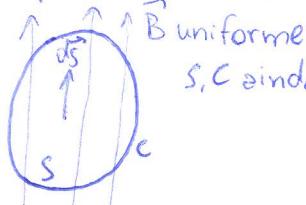
\*  $S, C$  não dependem do tempo

$$E = - \frac{d\Phi}{dt}$$

Lei de Faraday

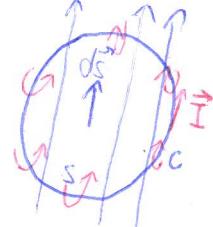
Lei de Lenz

- Exemplo de Lei de Lenz (Lei de Inércia para a eletrodinâmica)

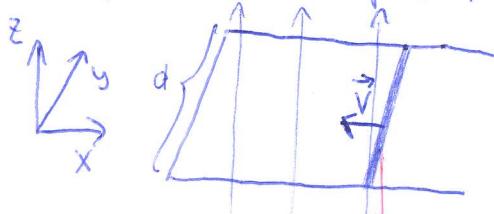


$S, C$  ainda independentes do tempo

$$\frac{d\Phi}{dt} < 0 \rightarrow E > 0 \rightarrow I \text{ anti-horário}$$



- Exemplo: "aquecimento para  $C, S$  dependentes do tempo"



$$\vec{v} = v(-\hat{x}) \text{ constante}$$

$$\vec{B} = B\hat{z} \text{ constante}$$

Como existem cargas por todo o circuito, na barra móvel temos cargas q com  $v \times B$

$$\downarrow$$

Força de Lorentz  
 $F = q(\vec{v} \times \vec{B}) = qvB\hat{y}$

$$\downarrow$$

$E = vBd$   
 f.e.m. por carga unitária

$$S \text{ está diminuindo com } \vec{B} \text{ constante} \rightarrow \frac{d\Phi}{dt} = -vBd$$

### - Caso Geral

$$\delta\Phi = \Phi(t+\delta t) - \Phi(t)$$

$$= \int_{S(t+\delta t)} \vec{B}(t+\delta t) \cdot d\vec{s} - \int_{S(t)} \vec{B}(t) \cdot d\vec{s} \stackrel{\text{Taylor}}{=} \left( \int_{S(t+\delta t)} - \int_{S(t)} \right) \vec{B}(t) \cdot d\vec{s} + \int_{S(t)} \frac{\partial \vec{B}}{\partial t} dt \cdot d\vec{s} + O(\delta t^2)$$

*\* Taylor aplicado na função mas não na borda*

*orientação  
na direção oposta*

$$d\vec{s} \rightarrow \text{paredes laterais}$$

$$S_{\text{total}} = S_c \cup S_{(t+\delta t)} \cup S_{(t)}^{(-1)}$$

$$\nabla \cdot \vec{B} = 0 \rightarrow \int_{S_{\text{total}}} \vec{B}(t) \cdot d\vec{s} = 0$$

$$\left( \int_{S(t+\delta t)} - \int_{S(t)} \right) \vec{B}(t) \cdot d\vec{s} = - \int_{S_c} \vec{B}(t) \cdot d\vec{s}$$

Para  $S_c$ , temos  $d\vec{s} = (\vec{dr} \times \vec{v}) dt$

$$\frac{d\Phi}{dt} = \lim_{\delta t \rightarrow 0} \frac{\delta\Phi}{\delta t} = \int_{S(t)} \frac{\partial \vec{B}}{\partial t} \cdot d\vec{s} - \int_{S_c} \vec{B} \cdot (\vec{dr} \times \vec{v}) = - \int_{S(t)} (\vec{\nabla} \times \vec{E}) \cdot d\vec{s} - \int_{S_c} (\vec{v} \times \vec{B}) \cdot d\vec{r}$$

Stokes

$$= - \int_{S_c} (\vec{E} + (\vec{v} \times \vec{B})) \cdot d\vec{r}$$

$$\vec{E} \rightarrow \vec{E} = - \frac{d\vec{\Phi}}{dt}$$

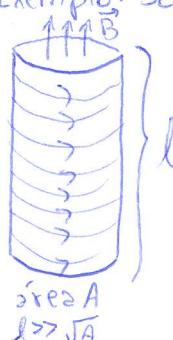
→ Indutância



Biot Savart →  $\vec{B}$  produzido → tem fluxo  $\Phi = \int_S \vec{B} \cdot d\vec{s}$   
pela corrente

Por isso, definimos  $L = \frac{\Phi}{I}$ , que depende apenas da geometria de  $C$

- Exemplo: Solenoide



$$B = \frac{4\pi}{c} IN \quad \text{↑ número de espiras por unidade de comprimento}$$

$$\Phi = \frac{4\pi}{c} INA$$

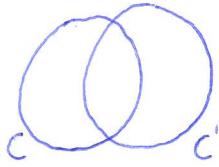
$$\Phi_{\text{total}} = \frac{4\pi}{c} IN \cdot Nl = \frac{4\pi}{c} IN^2 V \rightarrow L = \frac{4\pi}{c} N^2 V$$

→ Combinando Ampère e Biot-Savart

Deve-se lembrar neste momento da característica topológica da Lei de Ampère, devido à qual o importante para um certo resultado é aquilo que está contido dentro do contorno, e não o contorno em si.

$$\text{Ampère} \rightarrow \oint_C \vec{B} \cdot d\vec{r} = \frac{4\pi I}{\epsilon_0} \quad \text{usaremos } C=1$$

$$\text{Biot-Savart} \rightarrow d\vec{B} = \frac{I}{4\pi} \frac{d\vec{r} \times \vec{r}}{r^2} \rightarrow \vec{B} = \frac{-I}{4\pi} \int_C \frac{(\vec{r} - \vec{r}') \times d\vec{r}'}{|\vec{r} - \vec{r}'|^3}$$



$$\int_C \vec{B} \cdot d\vec{l} = -I \iint_{C'} \left[ \frac{(\vec{r} - \vec{r}') \times d\vec{r}'}{|\vec{r} - \vec{r}'|^3} \right] \cdot d\vec{l} = \frac{4\pi N I}{\epsilon_0}$$

número de voltas em C

\*Leitura indicada pelo professor para interessados em topologia:

- página 218 do Geometry of Physics, T. Frankel. Fala a respeito do Gauss Linking Number

Gauss Linking Number (GLN) é o número de nós entre dois caminhos dados, com sinal influenciado pela orientação dos contornos.

OO GLN=0

OO GLN=1

OO GLN=-1

OO GLN=2

~~deformações contínuas~~

\* GLN é invariante topológico (não muda com deformações contínuas)

- "The Knot Book", Colin Adams

Classificação dos nós:

Exemplos com um único circuito: Unknot



Trefoil



→ Energia associada a  $\vec{B}$

$$E = - \frac{d\Phi}{dt} = -L \frac{dI}{dt}$$

variando I

sem mudar a  
geometria do  
sistema (L constante)

Olhando para a carga  $I dt$  se movimentando no circuito, temos

$$dW = EI dt = -LI \frac{dI}{dt} dt$$

$$\frac{dW}{dt} = \lim_{\Delta t \rightarrow 0} \frac{\Delta W}{\Delta t} = -LI \frac{dI}{dt} = -L \frac{dI^2}{dt}$$

$$U = -W = \frac{1}{2} LI^2 = \frac{1}{2} \Phi I$$

$$U = \frac{1}{2} I \int_S \vec{B} \cdot d\vec{s} = \frac{1}{2} I \int_S (\vec{B} \times \vec{A}) d\vec{s} = \frac{1}{2} I \oint_C \vec{A} \cdot d\vec{r} = \frac{1}{2} \int d\vec{x} \vec{J} \cdot \vec{A} = \frac{1}{2} \int d\vec{x} (\vec{V} \times \vec{B}) \cdot \vec{A} = \frac{c}{8\pi} \int d\vec{x} \vec{B}^2$$

$$U = \frac{c}{8\pi} \int d\vec{x} (\vec{E}^2 + c\vec{B}^2)$$

Superfície  
→ 0

\* Um problema desta demonstração é que usamos fontes dos campos magnéticos. Eletromagnetismo terá uma abordagem sem fontes do mesmo problema.